out. 2017

REVISTA ELETRÔNICA

Pé-de-Meia

FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL

Crianças e finanças. Esse assunto também é para elas?

págs. 5 e 6

2 RADAR

Mais que informado, conectado! Acesse aplicativos no Parceiros do Futuro

3 FIQUE POR DENTRO

Parece difícil, mas não é: entenda mais sobre previdência privada

EDITORIAL

Lidando com o novo

Chegamos à terceira edição virtual da Revista Pé-de-Meia! Aproveitamos que parte do ano já se foi para informar e também inspirar o que ainda precisa ser repensado e modificado. Parece difícil de encarar, mas não é tão pesado assim. Adotar novas maneiras de falar sobre dinheiro em casa é sinal de maturidade da família.

No Radar, a gente aproveita o espaço para trazer dicas de ferramentas digitais que ajudam na hora de se manter saudável (não só financeiramente) e antenado. Conheça os mais recentes aplicativos que podem entreter e informar sobre finanças. Não dá pra ficar de fora dessa onda.

O Fique por Dentro desta edição é um convite para lidar com questões que, quanto mais cedo forem compreendidas, melhor, apesar de muitos acharem difíceis. Trata-se das informações necessárias para se entender o que é a previdência privada e quais são as tributações envolvidas nesse modelo. Aqui uma entrevista especial esclarece certas questões. Confira.

Por fim, em "Viver Melhor" falamos um pouco sobre como o mundo evoluiu e a relação das crianças com o dinheiro foi ganhando cara nova. Outubro é o mês delas e é interessante ver como está acontecendo o movimento contrário ao "tire os filhos da sala, vamos falar de dinheiro". Em casa e na escola, os adultos estão chamando os pequenos para essa conversa e os resultados começam a aparecer.
O novo pode vir sem medo?
Vem descobrir com a gente! Boa leitura!

RADAR

Mais que informado, conectado!

Acesse aplicativos no Parceiros do Futuro

As novidades no mundo das ferramentas digitais surgem a todo o momento. Muitas vezes, na correria do dia a dia isso passa despercebido e, por isso, perde-se a chance de aproveitar coisas simples, com apenas um clique. Estamos aqui para ajudar você a aproveitar o melhor do mundo dos aplicativos e da internet em diferentes aspectos.

GASTOS E DESPESAS

Adeus ao endividamento.
Para quem tem dificuldade de lidar com o Excel, mas se dá bem com o celular, essas são excelentes opções: **Money Wise**, **Finanças Pessoais**, **An Money** e **Budget** (Android). **Minhas Economias** e **Money Care** (iPhone). Esses aplicativos permitem, de maneira simples, cadastrar despesas, receitas e transferências, programar transações, lançar parcelamentos e cadastrar lembretes para pagamentos.

PARA ECONOMIZAR

Uma casa sustentável.
Para controlar sua "pegada ecológica", ou seja, seu impacto no meio ambiente e nas contas existem aplicativos como o **Nossa Água**, **Nossa Energia** e **Casa Virtual**. Esses aplicativos simulam o consumo de cada aparelho elétrico, apontando os que mais gastam. Todos são gratuitos e disponíveis para o iPhone e Android.

ENTRETENIMENTO

Para fazer sua festa.
Com os aplicativos **Meu Evento** e **Churrascômetro**, ambos gratuitos e disponíveis para IOS e Android, é possível cadastrar fornecedores, criar tabelas com os valores a serem pagos, os vencimentos das parcelas, inserir a lista de convidados e outros pelo celular. Alguns são específicos para o tipo de festa, como o Churrascômetro que indica até a quantidade certa de carne e comida. Vale a pena ficar de olho também: **Amigo Oculto** (grátis para iPhone) e **Amigo Secreto Lite** (grátis para Android).

Happy hours e viagens.
Saia justa na hora de dividir a conta? Conheça alguns aplicativos que permitem a criação de um grupo para adicionar os gastos e o cálculo do valor que cada um está devendo. Com os aplicativos **Splitwise** e **Plates** é possível cobrar individualmente e dividir a conta entre todos.

A lista completa com explicações você acessa na seção Ferramentas do Parceiros do Futuro.

Parece difícil, mas não é: entenda mais sobre previdência privada

Segundo dados recentes da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi) e Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), no Brasil, cerca de 15 milhões de pessoas pagam previdência privada com o objetivo de complementar os rendimentos na aposentadoria. O número cresce a cada ano e, nesse cenário, existem duas opções para pensar o futuro: a previdência aberta e a fechada.

Os que participam do Plano PAI estão na categoria fechada. O que acontece é que, em ambos, existem regras e conceitos que precisam ser entendidos para que tudo funcione bem. Saber sobre as modalidades ou como são aplicadas as tributações traz tranquilidade e segurança para questionar e melhorar o planejamento para o futuro.

Para tirar dúvidas e facilitar essa compreensão, conversamos com Leopoldo Ragazzini Martarelli Pecoraro, advogado da Fundação Itaúsa, que esclareceu alguns pontos sobre tipos de previdência e explicou as implicações de uma palavrinha que às vezes causa arrepios: tributação. Convidamos você para esse papo

Sobre esse tema existem dois segmentos distintos: a previdência fechada e a previdência aberta. Quais as principais características de cada um e as diferenças?

A previdência aberta é aquela disponível para contratação por qualquer pessoa, normalmente comercializada mediante a utilização dos canais de distribuição dos bancos (agências) e é administrada por seguradoras ou entidades abertas de previdência complementar.

A previdência fechada é representada por entidades civis sem fins lucrativos sendo oferecida a um determinado grupo de pessoas vinculado a um empregador, grupo de empregadores ou associações, que constituem as patrocinadoras, pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial. Enquanto a previdência aberta visa a obtenção de lucro com a comercialização dos planos previdenciários, a fechada, também conhecida como fundos de pensão, por força de lei, tem por objetivo apenas a concessão de benefícios previdenciários a seus participantes. >>>

O que levar em consideração na hora de escolher seu tipo de Previdência Privada?

A opção por um dos tipos de planos de previdência disponíveis no mercado deve levar em consideração uma série de quesitos, como o real objetivo do participante, o quanto ele está disposto a gastar para a administração de seu plano, se já atingiu ou não o limite de dedução na declaração de ajuste anual e outros. Os planos administrados por entidades fechadas, como o Plano PAI, usualmente são mais baratos para os participantes, pois esse tipo de entidade não visa lucro por determinação legal. Isso quer dizer que é cobrado do participante apenas o necessário para que eles possam administrar seu plano de previdência.

Em ambos os casos é preciso escolher entre tributação regressiva ou progressiva? Explique melhor as diferenças.

Sim, na previdência privada, aberta ou fechada, é preciso escolher entre tributação regressiva ou progressiva.

A tabela progressiva cobra alíquota (taxa) crescente para valores maiores e permite compensação do Imposto de Renda (IR) no ajuste anual. Já na tabela regressiva, a alíquota de IR é determinada pelo tempo em que os recursos permanecerem no plano. As taxas começam altas, mas vão baixando. Por isso, antes de optar pela tabela regressiva, é preciso considerar o tempo que pretende ficar no plano, os valores a serem aportados e o valor do benefício desejado.

Leopoldo Ragazzini Martarelli Pecoraro, advogado da Fundação Itaúsa

Por que a escolha do tipo de tributação é importante?

As regras tributárias possibilitam um eficiente gerenciamento do plano em prol do acúmulo de recursos no longo prazo. E quanto mais se acumula, melhor será o benefício do participante. O que acontece é que a dedutibilidade (potencial de dedução) das contribuições em até 12% da renda bruta anual é aplicável tanto para quem optou pela tabela regressiva como pela progressiva, mas é possível apenas para aqueles que declaram o Imposto de Renda pela Declaração Completa. Essa dedutibilidade faz com que o participante pague menos Imposto de Renda anualmente, liberando recursos financeiros para novos aportes ao plano.

Outro ponto de suma importância é saber trabalhar o prazo de acumulação na tabela regressiva, que é aquela que privilegia com menos imposto de renda os recursos mantidos no plano por mais tempo. Quanto antes o participante acumular, menos imposto de renda ele pagará quando chegar sua aposentadoria. No Plano PAI, se a opção tributária for a regressiva, a efetivação de contribuições eventuais pode ajudar bastante a reduzir o imposto de renda no futuro. Por isso, a dica é usar a restituição de imposto de renda ou décimo terceiro para efetivar uma contribuição eventual no Plano PAI. Isso ajuda nessa acumulação e, consequentemente, em mais renda.

No Plano PAI, se a opção tributária for a regressiva, a efetivação de **contribuições** eventuais pode ajudar bastante a **reduzir o imposto de renda** no futuro.

Os planos administrados por **entidades fechadas**, como o Plano PAI, usualmente são mais baratos para os participantes, pois esse tipo de entidade **não visa lucro** por determinação legal.

Para saber mais acesse perguntas frequentes sobre o Plano PAI.

Crianças e finanças. Esse assunto também é para elas?

Uma pesquisa recente mostrou que a maioria (71%) das crianças que têm aulas sobre educação financeira ajudam os pais a fazerem compras conscientes, algo que nenhum dos alunos sem essa disciplina na grade curricular faz. Os números chamaram a atenção: afinal, os pais deixaram de tirar as crianças da sala quando a conversa é sobre dinheiro?

"É assunto de adulto, vai brincar lá fora". Com certeza, muitos vão se identificar com essa frase. Houve um tempo em que não era comum envolver as crianças nas reuniões sobre despesas e orçamento da casa, mas com a educação financeira ganhando mais espaço, isso parece estar mudando. Em casa ou na escola, a relação entre criança e dinheiro está sendo repensada e isso causa impactos que vão muito além desses ambientes.

A 1ª Pesquisa Nacional de Educação Financeira nas Escolas revelou essas mudanças. O estudo foi realizado em parceria entre o Instituto Axxus, o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da UNICAMP e a Abefin (Associação Brasileira dos Educadores Financeiros).

Para essa análise foram entrevistados 750 pais, sendo metade deles de alunos que estudam em escolas que adotam educação financeira e a >>>

Como falar sobre dinheiro com as crianças em cada fase

		PAIS PODEM:
Até 4 anos	Criança começa a ter noção da existência do dinheiro	➢ Presentear os filhos somente em ocasiões especiais. ➢ Dizer não quando a criança pede algo que não podem comprar e explicar de maneira calma e até lúdica.
De 5 até 8 anos	Criança entende o valor do dinheiro	➢ Começar a dar semanada. ➢ Apresentar o cofrinho para ajudar na compreensão do guardar e da quantidade. ➢ Mostrar que no supermercado ou lojas nem tudo pode ser comprado porque tem valores e escolhas a serem feitas.
De 8 em diante	Criança já consegue estabelecer sonhos	➢ Ajudar no "uso" do cofrinho conversando sobre sonhos e como alcançá-los. ➢ Mostrar que em casa cada um faz sua parte pra que tudo funcione bem.

>>> outra metade, pais de alunos que estudam em lugares que não adotam. As cidades contempladas pela pesquisa são Recife (PE), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO) e Vitória (ES). Para entender melhor esse processo, conversamos com Edward Cláudio, educador e diretor financeiro da Abefin, que explicou que falar com as crianças sobre dinheiro se tornou algo imprescindível se quisermos um mundo com pessoas mais conscientes.

"Estamos trabalhando há um tempo com a educação financeira para adultos. Existe muita gente endividada que não sabe controlar o dinheiro e se organizar. A educação financeira é algo comportamental, é sobre costumes e não sobre contas e números como muitos pensam. Percebemos então que falar de vida financeira saudável com o adulto é mais difícil porque ele tem hábitos já enraizados. Por isso começamos a olhar para as crianças. Afinal, é desde cedo, com os pais e na escola, que os bons hábitos da vida financeira podem ser passados", diz o representante da Abefin.

Que educação financeira é essa?

Edward explica que é normal as pessoas associarem a educação financeira à mesada quando o assunto é criança e dinheiro. "Isso é apenas uma ferramenta, parte de algo maior que atinge a família, a comunidade e até o meio ambiente", ele esclarece.

"Esse campo é amplo. Já vi pais se opondo a tratar o assunto em casa e na sala de aula porque pensam que falar sobre dinheiro com criança, e dar dinheiro desde cedo, vai torná-la consumista ou valorizar muito essa parte da vida. Mas o que acontece é que crianças educadas financeiramente não desperdiçam água, apagam as luzes da casa, elas entendem o valor da comida, do que vestem, entendem a importância de poupar para que um valor se converta em sonhos, passeios ou o que mais desejarem. Se os pais falam que não têm condições de comprar algo, a criança aceita com mais tranquilidade. Educação financeira é falar sobre planejar, dividir, economizar. Não é só mesada", resume.

E sobre a mesada ele esclarece: sozinha ela não ensina. É preciso conversar. Se a criança entende o todo, fica mais fácil entregar o dinheiro e colocar algumas regras. "Não precisa nem ser mesada, pode ser 'semanada' que fica até mais fácil no início, pois é um tempo mais curto para controlar, pensar e usar melhor. Se os pais orientam a organizar e poupar, a criança consegue atingir o que quer, fica feliz e vê que funciona. Passa a ser algo natural", explicou. Para o especialista, na escola isso ganha outra dimensão, pois é falar do dinheiro no coletivo, com outras crianças e isso é muito rico. "Todos ganham tendo essa visão ampla sobre a criança e sua capacidade de entender, absorver conhecimento e, com isso, mudar o mundo", concluiu.

Mais sobre a pesquisa. Que cenário é esse?

➢ Das que recebem educação financeira na escola, 67% das crianças conhecem totalmente a situação financeira em casa. Entre os alunos não educados, 43% não conhecem nada

➢ 81% dos alunos educados financeiramente gastam parte do que recebem e guardam outra parte para os sonhos. 19% guardam tudo (algo não recomendável, pois é preciso ter equilíbrio entre consumir e poupar).

➢ Nas famílias sem educação financeira, 15% dos pais não sabem como os filhos gastam seu dinheiro e 66% afirmaram que os pequenos gastam rapidamente.

Para saber mais sobre crianças e finanças acesse no site Parceiros do Futuro, a edição do *Fascículo de Educação Financeira da Fundação Itaúsa* sobre *Vida financeira em família*.

Contato

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Coordenação:** Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Luciana Cavalini, Mariana Rodrigues e Rodrigo Bueno • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Fotos:** 123RF • E-mail: pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO
Presidente
Raul Penteado
Vice-Presidente
Marcos Antonio De Marchi
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Francisco de Assis Guimarães(*)
Ivan Caetano Diniz de Mello
Maurício Campos Malachias(*)

CONSELHO FISCAL
Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
Antônio Borges da Costa(*)
Daniel Lopes Franco(*)
João Batista Cardoso Sevilha
Ricardo Garcia de Souza
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Presidente e Diretor Geral
Henri Penchas
Diretores Gerentes
Herbert de Souza Andrade(1)
Renata Martins Gomes
Tatiana Midori Migiyama
Walter José Trimboli(2)

(*) Representantes dos participantes e assistidos

(1) ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício
(2) AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado